

Tributo ao professor Herrera

Foto: Antoninho Perri



RENATO DAGNINO E LEA VELHO

Há dez anos, num 23 de setembro, perdíamos o professor emérito da Unicamp Amílcar Herrera. Entre as muitas contribuições que fez às instituições acadêmicas latino-americanas, está a criação do Instituto de Geociências (IG) e do Departamento de Política Científica e Tecnológica (DPCT), onde atuou como professor por mais de 15 anos. É a partir da condição de membros de sua equipe que queremos prestar a ele uma homenagem dividindo com colegas e alunos da Universidade um comentário acerca da importância de Herrera para nosso departamento, um dos poucos dessa natureza existentes em países periféricos.

Nossa história começa em 1977 com o convite feito a Herrera, então um jovem de quase 60 anos, para participar do Seminário C&T e Estratégias para Independência, organizado pela Companhia de Desenvolvimento Tecnológico (Codetec) da Unicamp.

Ele colocou ali alguns conceitos (indicados em negrito) e enunciou quatro idéias cuja atualidade é central para pensar a relação Ciência-Tecnologia-Sociedade na América Latina:

1. Existia na América Latina uma capacidade científica suficiente para remover os obstáculos cognitivos ao nosso desenvolvimento. Era a escassa **Demanda Social** por P&D – e aí incluía tanto a privada como a governamental –, que deixava nossa capacidade subutilizada. Era um obstáculo pervasivo, estrutural, histórica e politicamente determinado por nossa condição periférica.

2. Sua remoção demandava um **Projeto Nacional** apoiado politicamente por amplos segmentos da sociedade. Ao colocar demandas materiais específicas, tecnologicamente apropriadas e cientificamente originais, ele tenderia a inverter a lógica ofertista e imitativa que presidia nossa produção de conhecimento.

3. No plano institucional, ele seria capaz de emular em nosso Sistema de C&T uma dinâmica científico-tecnológica **endógena e prospectiva** orientada por **áreas-problema** econômica, social e estrategicamente relevantes para o País.

4. Uma outra questão-chave é a relação entre **Política Explícita e Implícita** de C&T – também se alteraria. Deixaria de ocorrer a opo-



O professor Amílcar Herrera, criador do Instituto de Geociências e do Departamento de Política Científica e Tecnológica

sição entre a primeira – aquela que visa ao aumento da capacidade de “oferta”, na universidade e instituições de pesquisa – e a segunda – aquela que, resultado das políticas-fim e do contexto sócio-econômico, limita a “demanda”.

Politicamente, suas idéias aportavam ao esforço teórico então em curso no plano internacional – olhar *inside the black box* da tecnologia – uma visão, mais do que latino-americana, “periférica”. Conceitualmente, salientavam que mais do que de gestão, nosso problema se situava na interface entre a *policy* e a *politics* da C&T. Metodologicamente, contribuíam com um enfoque multidisciplinar pela via da política científica, e não pela via da política industrial e da abordagem da economia da tecnologia hoje hegemônica.

Voltando a nossa história...

Aquele seminário havia sido “bancado” – no duplo sentido – por Severo Gomes. Ele ocupava uma ilha progressista do governo Geisel, o Ministério da Indústria e Comércio. Impressionado por aquelas idéias, e aconselhado por ele e por professores da Unicamp, o reitor Zeferino Vaz convidou o geólogo Herrera para preencher um dos últimos nichos de seu projeto: o Instituto de Geociências. “*De ña-pá*”, vinha um intelectual internacionalmente conhecido pela sua contribuição aos estudos de prospectiva e à reflexão sobre a política de C&T que poderia infundir na sua *research university*, idéias que poderiam torná-la ainda mais relevante.

Herrera decide interromper sua estada, forçada pelos militares ar-

gentinos, no prestigioso *Science Policy Research Institute* da Inglaterra e abraça o desafio de criar um Instituto de Geociências diferente. Ele o queria relevante e, por isso, multidisciplinar, orientado a áreas ainda não exploradas na América Latina e dedicado à pesquisa e à pós-graduação.

Quando Herrera chega à Unicamp, no final de 1979, o clima que até então predominara havia mudado radicalmente. E foi só em função do apoio da Codetec, em particular do grupo de professores e alunos que viria a constituir com ele o Núcleo de Política de C&T, e que a partir dali vocalizava uma alternativa de autonomia e relevância social para a C&T brasileira, que ele pôde começar o seu trabalho.

Com o entusiasmo que o caracterizava, ele foi formando seu exér-

cito de entusiasmados. Em pouco tempo e quase sem recursos se implantam quatro áreas até então inexistentes em nosso meio: Economia Mineral, Geoquímica, Educação em Geociências e Política Científica Tecnológica. Todas elas coerentes com sua proposta de renovação da universidade latino-americana.

Quando a equipe era ainda pequena, ele nos ensinou o valor da pluralidade. Algo que ia além do campo acadêmico, da multidisciplinaridade, e que chegava ao ideológico, dos valores, das visões de mundo.

À medida que crescíamos, fomos apreendendo também a importância que tinha para a qualidade acadêmica do nosso trabalho a relação de relevância que fôssemos capazes de manter com setores da sociedade que compartilhavam aquelas das visões de mundo.

Pacientemente, ele foi sinalizando, para a equipe que se expandia, os valores que deveriam pautar as ações do Instituto. E que, embora fôssemos encontrar a resistência do tradicional, havia um jeito – o seu – de “não engolir sapos sem ter que matá-los a pauladas”.

A convivência com Herrera marcou todos que com ele conviveram. O seu conhecimento profundo dos problemas mundiais, não o tornaram um cínico, mas sim alguém que acreditava na possibilidade de mudanças sociais. E nessas mudanças ele via um papel de destaque para as mulheres e os jovens. E era exatamente essa capacidade de ouvir os jovens e aprender com eles que o tornava tão especial enquanto pessoa. Para reforçar essa convicção, ele costumava dizer “sempre se pensa que a idade torna as pessoas mais sábias. Na minha experiência, sei que isso não ocorre: a idade nos faz velhos, não sábios”. E completava, “para se tornar mais sábio com a idade, não se pode perder a capacidade de acreditar num futuro coletivamente construído, não se pode deixar de refletir, nem se pode deixar de escutar e aprender com os outros, principalmente os jovens”. Era assim que ele se tornava mais sábio com a idade e, surpreendentemente, também ficava cada vez mais jovem.

Nós consideramos que foi muito graças ao Herrera que o DPCT alcançou sua maturidade. Fica ao leitor o convite para nos ajudar a avaliar: a) a força daquelas suas quatro idéias para conformar uma agenda latino-americana de pesquisa e docência em política de C&T; b) a importância de seu estilo plural de gestão para que essa agenda contra-hegemônica pudesse ser implementada; c) a atualidade de que têm, suas idéias e seu estilo de gestão, como guia para construir um cenário melhor para nosso país; e d) o quanto teremos que trabalhar nos próximos anos para seguir divulgando conceitos que ele criou e que só agora começam a entrar na *policy making* da C&T latino-americana, e para continuar, como ele, “fazendo o caminho ao andar”.

Renato Dagnino e Lea Velho são professores do Instituto de Geociências (IG) da Unicamp

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

Reitor José Tadeu Jorge

Vice-reitor Fernando Ferreira Costa

Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva

Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib

Pró-reitor de Pesquisa Daniel Pereira

Pró-reitor de Pós-Graduação Teresa Dib Zambon Atvars

Pró-reitor de Graduação Edgar Salvadori de Decca

JORNAL DA UNICAMP

Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade semanal. Correspondência e sugestões Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, CEP 13081-970, Campinas-SP. Telefones (0xx19) 3788-5108, 3788-5109, 3788-5111. Fax (0xx19) 3788-5133. Homepage <http://www.unicamp.br/impressa>. E-mail impressa@unicamp.br. Coordenador de imprensa Eustáquio Gomes. Assessor Chefe Clayton Levy. Editor Álvaro Kassab. Redatores Antonio Roberto Fava, Carmo Gallo Netto, Isabel Gardenal, Jeverson Barbieri, Luiz Sugimoto, Manuel Alves Filho, Maria Alice da Cruz, Nadir Peinado, Raquel do Carmo Santos, Roberto Costa e Ronei Thezolin. Fotografia Antoninho Perri, Neldo Cantanti. Edição de Arte Oséas de Magalhães. Diagramação Andre Luis Amarantes Pedro, Luis Paulo Silva. Ilustração Phélix. Arquivo Antonio Scarpineti. Serviços Técnicos Dulcinéia B. de Souza, Edison Lara de Almeida e Hélio Costa Júnior. Impressão Prisma Printer Gráfica e Editora Ltda (19) Fone/Fax: 3229-7171. Publicidade JCPR Publicidade e Propaganda: (0xx19) 3295-7569. Assine o jornal on line: www.unicamp.br/assinaju